

# Boletim Informativo da Aliança para a Saúde



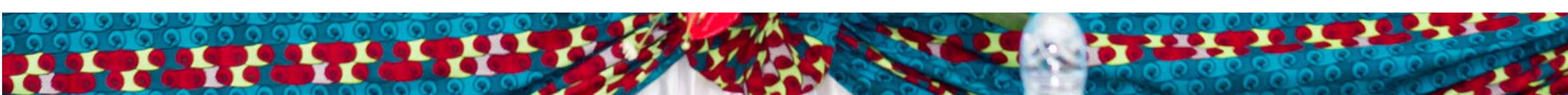
**Título:** Boletim Informativo da Aliança para a Saúde  
**Propriedade:** Aliança para a Saúde  
**Revisão:** Aliança para a Saúde  
**Fotografias:** Miranda Munhua  
**Coordenação Geral:** Violeta Bila  
**Colaboração:** Vasco Coelho  
**Maquetização:** Miranda Munhua  
**Data da Impressão:** Janeiro de 2023  
MAPUTO, MOÇAMBIQUE

**Email:** [info@aliancaparasaude.org](mailto:info@aliancaparasaude.org)  
**Web:** [www.aliancaparasaude.org](http://www.aliancaparasaude.org)  
**Facebook:** <https://www.facebook.com/aliancaparasaude>  
**Instagram:** Aliança para a Saúde  
Av. Amilcar Cabral n.897 Bairro Central

**COM O APOIO FINANCEIRO DE:**



*Este boletim informativo foi produzido com o apoio financeiro da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) nos termos do Convénio 18-CO1-1096. O conteúdo deste boletim é da exclusiva responsabilidade da Aliança para a Saúde, e não reflecte necessariamente a opinião da AECID.*







Violeta Bila – Coodenadora da Aliança para a Saúde

## Campanha “Activa-te” promove o Direito à Saúde em Moçambique

A Campanha Nacional de Activismo e Defesa do Direito à Saúde “Activa-te” foi a primeira campanha organizada pela Aliança para a Saúde, com o apoio técnico da **medicusmundi** e outras organizações da sociedade civil, com o objectivo de contribuir para a educação e sensibilização da cidadania e das autoridades locais sobre Activismo e Direito à Saúde.

Esta campanha centrou-se nas áreas do Direito à Saúde, Violência Obstétrica, Melhoria dos Serviços a Mulheres Vítimas de VBG, Direitos e Deveres do Doente, Diversidades Sexuais e Masculinidades Positivas, com um foco especial na obtenção de efeitos positivos para o fortalecimento do Sistema Nacional de Saúde.

Lançada em Fevereiro de 2022, teve uma duração de praticamente 1 ano, com uma clara aposta pela mudança e transformação social. Sobretudo, com o intuito de gerar notoriedade ao nível do Sistema Nacional de Saúde e consciência sobre o Direito à Saúde por parte, quer dos munícipes de Maputo, quer a nível nacional, através da difusão na internet e redes sociais.

Ao longo de todo o ano de 2022, a campanha colocou uma maior ênfase na educação e sensibilização da população sobre o Direito Universal à Saúde, projectando através dos seguintes temas informação de grande interesse sobre os Direitos na prestação de serviços de saúde pública:

- Disponibilidade, Acessibilidade, Qualidade dos serviços e cuidados mais humanizados;
- Melhoria dos serviços de VBG;
- A sensibilização e advocacia para mais recursos humanos e financeiros na área de VBG;



- A eliminação da violência baseada no género e casamentos forçados;
- O Direito à Saúde;
- Maior visibilidade e consciência dos direitos e deveres dos utilizadores, e revisão da Carta de Direitos e Deveres;
- Respeito e inclusão da diversidade sexual nos serviços de saúde
- Promoção do respeito pelos grupos LGBTI+
- Masculinidades positivas e envolvimento masculino em questões de saúde;

Os meios de comunicação, incluindo os de difusão de massa (rádio e televisão), as redes sociais, os materiais impressos (folhetos e brochuras), meios externos, etc., foram os instrumentos utilizados para transmitir as mensagens e aumentar a sensibilização e consciência. Os meios de comunicação social foram também utilizados como um grande meio para expandir o alcance do impacto político e das actividades de comunicação para a mudança social e de comportamento, para um público mais vasto e diversificado.

A campanha produziu um seriado audiovisual denominado “Activa-te”, que é uma telenovela projectada para todas as faixas etárias, com maior destaque para os jovens e adolescentes. As imagens e falas do seriado projectam o lado humano dos adolescentes, jovens e adultos, deixando ficar a ideia de que todas as formas de violação dos direitos humanos afectam as condições de vida e a saúde das mulheres, rapazes e raparigas moçambicanas.

Em seis episódios, o seriado mostra que os/as moçambicanos/as têm sonhos e expectativas para o futuro, querem contribuir para a construção de um futuro que respeita os direitos humanos e o direito à saúde, formar-se, ter um emprego e boa qualidade de vida. Mas, esses sonhos podem ser repentinamente interrompidos, se não for conhecido e respeitado o Direito Universal à Saúde. Para além do seriado em vídeo, foram também produzidos e difundidos pela Rádio Índico 12 programas de rádio com as mesmas temáticas.

Outras acções de advocacia e defesa do direito à saúde foram levadas a cabo, apoiando o Observatório Cidadão para Saúde, na apresentação à Assembleia da República de uma petição para a revisão e actualização da Carta dos Direitos e Deveres do Doente, com vista à sua conversão em lei.



Foto após a reunião na Assembleia da República de Moçambique

No âmbito da campanha “Activa-te”, de uma maneira mais próxima da cidadania, realizaram-se também várias actividades comunitárias como: a Feira de Activismo pelo Direito à Saúde no Campo Municipal do Zimpeto, em Abril de 2022; o sarau cultural SaudArte, também em Abril de 2022; um posicionamento da sociedade civil em defesa dos direitos das mulheres, no mês de Julho de 2022, junto com o Fórum Mulher e outras organizações; e, finalmente, a 2ª Mostra Internacional de Cinema sobre Saúde e Direitos, nos meses de Julho a Setembro de 2022.



Foto da Feira de Saúde no Bairro do Zimpeto-Maputo

Em 2023 pretende-se que a Campanha Activa-te tenha uma segunda fase de promoção do Direito à Saúde, que incidirá na difusão e debates sobre o Seriado Activa-te e um movimento de advocacia mais institucional junto dos órgãos governamentais.

A Campanha Activa-te foi realizada com o apoio financeiro da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) nos termos do Convénio 18-CO1-1096 «Melhorar a saúde da população, com incidência nos seus Determinantes Sociais e especial enfoque na nutrição, através do fortalecimento dos Cuidados de Saúde Primários como a melhor estratégia para garantir o Direito à Saúde e a colaboração da sociedade civil, das instituições de pesquisa e do SNS». O conteúdo desta notícia é da exclusiva responsabilidade da Aliança para a Saúde, e não reflecte necessariamente a opinião da AECID.

***"Em 2023, a campanha Activa-te incidirá na difusão do Seriado e num movimento de advocacia mais próximo das instituições".***

## Indústria Criativa promove Direito à Saúde em Maputo





## Indústria Criativa promove Direito à Saúde em Maputo

No âmbito da preparação da II Conferência Internacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde e da Campanha “ACTIVA-TE Pelo Direito à Saúde”, a Aliança para a Saúde realizaram na cidade e província de Maputo, de 21 de Julho a 22 de Setembro de 2022, a 2ª Mostra Internacional de Cinema sobre Saúde e Direitos.

Esta segunda mostra de cinema, este ano intitulada “ACTIVA-TE”, teve como objectivo contribuir para a educação e sensibilização da cidadania e das autoridades sobre “Activismo e Direito à Saúde”, nas áreas de Direito à Saúde, Violência Obstétrica, Melhoria dos Serviços de VBG, Direitos e Deveres do Utente, Diversidades Sexuais e Masculinidades Positivas. Na Mostra foram exibidos filmes nacionais e internacionais, seguidos de debates com os espectadores e a comunidade, convidados e especialistas nas áreas da saúde e género, principalmente.

Nesta 2ª Mostra de Cinema, foram exibidos os seguintes filmes: "Woman", dirigido por Raúl de La Fuente; o “Seriado Activa-te”, dirigido pela Case Graphics e medicusmundi; “Duda”, dirigido por Carol Lobo; "Calças", do realizador Paulo Guambe; "Dona Mônica", de Yuri Ceuninck; “Entre os ombros”; da realizadora CarolinaCastilho; e, "Intervalo", de Nelson Mabuie e MariamoMabuie. No total das 8 sessões realizadas, estiveram presentes mais de 300 pessoas.

O público alcançado era constituído, principalmente, por membros de organizações da sociedade civil, governo, estudantes, docentes, investigadores e público geral constituído por pessoas residentes na cidade de Maputo e arredores.



Projecção no Centro Cultural Moçambicano-Alemão



Projectão no Centro Cultural Moçambicano-Alemão



Projectão no Centro Cultural Moçambicano-Alemão

A Mostra de Cinema ACTIVA-TE foi realizada com o apoio financeiro da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), nos termos do Convénio 18-CO1-1096 «Melhorar a saúde da população, com incidência nos seus Determinantes Sociais e especial enfoque na nutrição, através do fortalecimento dos Cuidados de Saúde Primários como a melhor estratégia para garantir o Direito à Saúde e a colaboração da sociedade civil, das instituições de pesquisa e do SNS». O conteúdo desta notícia é da exclusiva responsabilidade da Aliança para a Saúde e não reflecte necessariamente a opinião da AECID.



## Medicus Mundi e Aliança para a Saúde realizam II Conferência Internacional sobre Determinantes Sociais da Saúde





Maputo acolheu entre os dias 22 e 24 de Novembro de 2022 a II Conferência Internacional sobre Determinantes Sociais da Saúde. Organizada pela medicusmundi e pela rede Aliança para a Saúde, a conferência foi um espaço para maximizar as melhores práticas e as lições aprendidas a nível nacional, pelo Sistema Nacional de Saúde e pelas Organizações da Sociedade Civil, reforçando a difusão e divulgação académica dos conhecimentos sobre os Cuidados de Saúde Primários e os Determinantes Sociais da Saúde, com ênfase especial na problemática da nutrição.

A II Conferência Internacional sobre Determinantes Sociais da Saúde incluiu diversos painéis que permitiram a promoção de um maior nível de participação e partilha de informações e experiências com os diferentes actores. Para a conferência foram convidadas organizações da sociedade civil e instituições estatais ligadas, principalmente, ao sector de saúde, com vista a gerar reflexões sobre os principais desafios que estas enfrentam. A II Conferência Internacional sobre Determinantes Sociais da Saúde de Maputo iniciou com uma aula magistral realizada pelo Professor Doutor João Schwalback, que abordou “Os desafios do sector da saúde em Moçambique num contexto de mudanças climáticas, pandemias, conflitos... uma abordagem sobre os Determinantes Sociais da Saúde, com foco na nutrição”.

Esta aula magistral marcou, portanto, o arranque dos trabalhos da II Conferência Internacional sobre Determinantes Sociais da Saúde, que contou com os seguintes sete painéis:



João Schwalback - II Conferência dos DSS

**Painel 1:** Os determinantes sociais que influenciam o acesso aos serviços de saúde em situações de emergência.

Para este painel ficou claro que as dificuldades são enormes para garantir a prestação dos Cuidados de Saúde Primários em tempos difíceis e de enorme complexidade. Portanto, recomenda que:

- Temos de equacionar construir unidades sanitárias robustas e resilientes para suportar os novos desafios globais, o que exige maior esforço ao Ministério da Saúde, em particular a Direcção de Planificação e Cooperação.
- Temos de fortalecer o trabalho comunitário para aproximar o acesso aos cuidados de saúde primários às comunidades.

**Painel 2:** Porque é que a desnutrição infantil não acaba em Moçambique... Apesar dos esforços?

Para este painel existem, sim, diversos programas e políticas para combater a desnutrição em Moçambique, mas existem também grandes desafios ligados à implementação, o que contribui grandemente para os elevados números/índices de desnutrição.

A implementação deficitária das políticas ligadas à nutrição agrava-se ainda mais em contextos de guerras e crises humanitárias, devido à falta de acesso à saúde e serviços de nutrição nos locais de conflito, como acontece em Cabo Delgado.

**Painel 3:** A luta das mulheres pelo seu Direito à Saúde

Existe ainda uma morosidade processual das entidades de justiça para atender os casos de mulheres que sofrem violência. O acesso à Justiça em Moçambique ainda constitui um grande desafio apesar de termos acesso aos tribunais. É dever de todos nós (entidades estatais, sociedade civil) lutar para inverter esta pirâmide e garantir que todos/as tenham acesso à justiça em Moçambique.

**Painel 4:** O Direito à Saúde e os Meios de Comunicação Social

Sobre os meios de comunicação social, ficou claro que são uma ferramenta muito importante para a promoção da advocacia política e para a consciencialização cidadã, para influenciar mudanças em prol do direito universal à saúde. Há também que aproveitar os espaços digitais para exercer o activismo digital tendo em conta as dinâmicas sociais e culturais, numa era que nos deparamos com crimes cibernéticos.

**Painel 5:** Direito à Saúde e inclusão social

Não se pode falar de saúde sem falar de inclusão e nesta Conferência ficou claro que os serviços, não só de saúde, mas de uma forma geral não são inclusivos.

O Sistema Nacional de Saúde tem vários desafios em torno da inclusão social (desde o acesso às instalações preparadas para receber estes grupos, à falta de medicamentos e equipamentos específicos para determinadas doenças e tipos específicos de deficiência).

Os desafios estendem-se também aos profissionais de saúde que, por exemplo, não entendem a língua de sinais, ou não têm conhecimento de algumas doenças raras com um alto custo financeiro para o bolso do cidadão. Isto, em certa forma, limita o acesso à saúde, aumentando as desigualdades sociais.

**Painel 6:** Participação e Responsabilização Social

Houve também espaço para uma troca de experiências entre alguns movimentos da sociedade civil, para garantir a responsabilização social em saúde, sendo que resultaram evidentes as diversas barreiras comportamentais (funcionais/estruturais) para aceder aos serviços de saúde.

É importante que a sociedade civil trabalhe lado a lado com as entidades governamentais, de modo que as acções e actividades estejam direccionadas num único sentido.



**Painel 7: Activismo pelo Direito À Saúde**

Neste painel foi apresentado o trabalho em rede dos movimentos internacionais e da Comissão Municipal de Determinantes Sociais da Saúde da Cidade de Maputo, como foco no que tem sido feito em prol da defesa do direito a saúde. Também se apresentou neste painel a experiência da Campanha “ACTIVA-TE Pelo Direito à Saúde” liderada pela Aliança para a Saúde, que envolveu várias organizações que se juntaram para advogarem sobre diversas temáticas em prol do direito à saúde, com um impacto positivo e multiplicador no país. Ficou patente que a agenda da Aliança é uma agenda colectiva das organizações-membro que, com poucos recursos disponíveis, conseguiram alcançar resultados impactantes em apenas 2 anos de existência como rede.

De uma forma geral, durante os três dias da Conferência foram apontadas várias barreiras e muitos desafios, o que chamou a atenção da necessidade de uma cidadania activa em Moçambique, plataformas, redes e movimentos para poder trabalhar de uma forma conjunta com o Governo nas diferentes etapas: construir, adaptar, formar, capacitar, apoiar o SNS para poder prover melhores serviços que sejam abrangentes e inclusivos para todos/as.



Participantes - II Conferência dos DSS



Participantes - II Conferência dos DSS

Do nosso ponto de vista, como rede de organizações, a II Conferência Internacional sobre Determinantes Sociais da Saúde de Maputo contribuiu para:

- Gerar e enriquecer os debates em prol dos Determinantes Sociais da Saúde e o exercício do Direito à Saúde em Moçambique e à escala global, mediante abordagens interdisciplinares, integrais e multisectoriais de género e direitos humanos.
- Abordar a problemática da desnutrição em Moçambique, com contribuições de diferentes disciplinas e sectores, para analisar as suas causas, consequências e possíveis medidas e políticas a adoptar.
- Aumentar a consciencialização e o compromisso de todos os actores e pessoas envolvidas de adoptar medidas concretas para actuar sobre as iniquidades, os Determinantes Sociais da Saúde e garantir o pleno exercício do direito à saúde de toda a população, particularmente em Moçambique.



Partilhar experiências de construção de alternativas, estratégias e resistências, a nível nacional e internacional, com potencialidade para orientar e inspirar novas propostas para eliminar as desigualdades e iniquidades no acesso à saúde da população, especialmente a que vive em condições de vulnerabilidade, conflito, exclusão e marginalização.

Gerar debates sobre os Determinantes Sociais da Saúde e o exercício do Direito à Saúde, ressaltando as dinâmicas resultantes das diferentes relações de poder entre homens e mulheres e promovendo a inclusão e as perspectivas dos grupos mais desfavorecidos e marginalizados.

A II Conferência Internacional sobre Determinantes Sociais da Saúde foi realizada com o apoio financeiro da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), nos termos do Convénio 18-CO1-1096 «Melhorar a saúde da população, com incidência nos seus Determinantes Sociais e especial enfoque na nutrição, através do fortalecimento dos Cuidados de Saúde Primários como a melhor estratégia para garantir o Direito à Saúde e a colaboração da sociedade civil, das instituições de pesquisa e do SNS». O conteúdo desta notícia é da exclusiva responsabilidade da Aliança para a Saúde, e não reflecte necessariamente a opinião da AECID.



Participantes - II Conferência dos DSS



Participantes - II Conferência dos DSS



Participante - II Conferência dos DSS



Com o apoio financeiro de:



MINISTERIO  
DE ASUNTOS EXTERIORES  
Y DE COOPERACIÓN

